

## FEIJÃO

### 1ª SAFRA

O cultivo de Feijão 1ª Safra no estado de Minas Gerais está com a colheita concluída. Foram colhidos, em média, 1.468 kg/ha, 10% a menos do verificado na safra anterior. A produção também registrou aumento em relação à safra passada, em 12%.

### 2ª SAFRA

O plantio do feijão 2ª safra está concluído em toda região produtora e sofrendo com a seca. As lavouras, que estão em fase de enchimento de grãos (80%) e maturação (20%), já registram perdas em torno de 6,3% em relação à safra anterior.

### 3ª SAFRA

Ainda sem informações sobre o plantio.

## PREÇOS

A expectativa é que os preços recuem com a entrada do produto de segunda safra no mercado, atrelado à queda da demanda. O preço pago ao produtor registrou pouca movimentação nas principais praças do estado, em relação ao mês de abril, porém, manteve o patamar observado desde dezembro de 2020.

Tabela 1: Preços Recebidos pelos Produtores de Feijão Comum Cores (R\$/60 kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Bambuí	297,50	286,59	3,81%	300,00	-1%
Carmo do Rio Claro	290,00	290,91	-0,31%	335,71	-14%
Paracatu	280,00	286,36	-2,22%	318,10	-12%
Passos	290,00	289,09	0,31%	282,86	3%
Patos de Minas	280,00	280,00	0,00%	276,19	1%
Uberaba	270,00	270,00	0,00%	328,57	-18%
Uberlândia	270,00	270,00	0,00%	333,33	-19%
Unai	280,00	300,00	-6,67%	320,95	-13%
MG*	282,19	284,12	-0,68%	311,96	-10%

\*Para compor a média estadual foram considerados outros municípios pesquisados.  
Fonte: Conab.

Os preços praticados no mercado atacadista e varejista para o feijão preto e cores, atingiram o maior patamar na série histórica de acompanhamento da Conab.

Tabela 2: Variação de preço de feijão cores e preto em Belo Horizonte

	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Mai/20	79,30	8,80	57,50	7,29
Mai/21	71,30	7,84	84,60	9,25
Varição (%)	-9%	-10,9%	46%	27%

Fonte: Conab.

De maneira geral, os preços, nos variados setores comerciais, deverão manter-se aquecidos em razão dos fatores que vem persistindo nos últimos meses, quais sejam:

- I. Diminuição de área de plantio em todas as regiões produtoras em razão da migração dos produtores para outras culturas (soja e milho) que apresentam melhores condições de rentabilidade;
- II. Baixos estoques em todos os seguimentos de comercialização;
- III. Chuvas em excesso em todas as regiões produtoras, particularmente no estado do Paraná, maior produtor do Brasil, que culminou com perdas significativas em produtividade e qualidade das lavouras de 1ª safra;
- IV. Prorrogação do Auxílio Emergencial do Governo Federal que implicaria no aumento de consumo interno.